

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

CAPÍTULO 1.....1

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901

CAPÍTULO 2..... 15

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902

CAPÍTULO 3.....27

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903

CAPÍTULO 4..... 36

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904

CAPÍTULO 5.....47

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905

CAPÍTULO 6..... 61

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima
Timothy Leonard Koehnen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906

CAPÍTULO 7..... 80

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato
Gabriel Furlan Coletti
Victor Ragazzi Issac

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907

CAPÍTULO 8.....102

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquinga
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908

CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

CAPÍTULO 9..... 119

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia
Samantha Castaño Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909

CAPÍTULO 10..... 131

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta
Isabel Fonseca Vaz
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus
João Martins Correia
Diana Cruz e Sousa
Sílvia Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010

CAPÍTULO 11..... 141

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz
Diana Cruz e Sousa
Sara Freitas Ramos
Bianca Jesus
João Martins Correia
Salomé Mouta
Sílvia Castro
Ana Marinho Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011

CAPÍTULO 12..... 150

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha
Melissa Alfafar Marques
Filipa Tavares Pontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012

CAPÍTULO 13..... 157

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys
Carla Andrea Gobbi
Beatriz Busamia
María Elena Castrillón
Carolina Paulazo
Matías Moron
Eduardo Albiero
Paula Alba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013

CAPÍTULO 14.....167

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014

RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CAPÍTULO 15.....179

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015

CAPÍTULO 16.....187

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016

CAPÍTULO 17.....198

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017

CAPÍTULO 18.....208

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018

CAPÍTULO 19218

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019

CAPÍTULO 20230

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuélly Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020

CAPÍTULO 21242

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 12

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Data de submissão: 15/02/2022

Data de aceite: 04/03/2022

Rafaela Nunes Farinha

Centro Hospital do Médio Tejo
Tomar, Portugal
rafaela.nfarinha@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6277-1634>

Melissa Alfamar Marques

Centro Hospital do Médio Tejo
Tomar, Portugal
melissa.alfamar@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6941-4015>

Filipa Tavares Pontes

Centro Hospital do Médio Tejo
Tomar, Portugal
filipapon@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7289-6940>

RESUMO: A maioria dos investigadores acredita que a mentira e o engano surgiram nos animais como mecanismo de sobrevivência. Quando em situações de perigo, em que a luta ou a fuga não são viáveis, o engano surge como forma de autopreservação. O ser humano encara a mentira e o engano como moralmente questionáveis, no entanto são comportamentos frequentes, usados com várias finalidades (obtenção de benefícios, evitar punições,

proteger os outros ou o próprio da verdade). Este processo pode ser consciente ou inconsciente e pode ter implicações legais, morais e sociais importantes. A mentira encontra-se na descrição de vários diagnósticos psiquiátricos e vários conceitos têm sido propostos para caracterizar vários tipos de mentira (mentira patológica, mitomania, pseudologia fantástica), no entanto estamos longe de um consenso. Este trabalho tem como objetivo rever a evolução da mentira como fenómeno psicopatológico.

PALAVRAS-CHAVE: Mentira patológica. Mitomania. Pseudologia fantástica.

WHY DO WE LIE? - LIE IN PSYCHOPATHOLOGY

ABSTRACT: Most researchers believe that lying and deceit are present in animals as a survival mechanism. When in dangerous situations, in which fight or flight is not viable, deceit appears as a form of self-preservation. The human being sees lying and deceit as morally questionable, however they are frequent behaviors, used for multiple purposes (obtaining benefits, avoiding punishment, protecting others or oneself from the truth). This process can be conscious or unconscious and can have important legal, moral and social implications. Lying is found in the description of several psychiatric diagnoses and several concepts have been proposed to characterize various types of lying (pathological lying, mythomania, pseudologia fantastica,

compulsive lying), however we are far from a consensus. This work aims to review the evolution of lying as a psychopathological phenomenon.

KEYWORDS: Pathological lying. Mythomania. Pseudologia fantastica.

1 INTRODUÇÃO

Nos dicionários a mentira é definida como ato de mentir, enganar propositadamente, aquilo que engana ou ilude. Algumas características da mentira são a consciência da falsidade, a intenção de ganhar e o ganho premeditado. Se não houver consciência da falsidade podemos estar perante outros fenómenos. Os ganhos são variados e por vezes não são óbvios.

Têm havido várias tentativas de categorizar a mentira, nomeadamente através do motivo (por exemplo, ganhos, impressionar outros), processo (por exemplo, omissão, exagero ou adição), grau de prejuízo ou presença de patologia.

Em termos morais a mentira tem uma conotação negativa. As crianças são ensinadas que não se deve mentir e que a mentira é errada, no entanto todos somos capazes de pensar em situações em que mentir pode ser desculpável e até uma atitude de bondade para com o outro. O valor moral da mentira está fora do âmbito deste trabalho, mas pode ser um dos fatores que contribui para a dificuldade em estudar este fenómeno do ponto de vista psicopatológico, uma vez que é difícil separá-lo do julgamento moral implícito a este comportamento.

2 POR QUE MENTIMOS?

A mentira não pode ser reduzida a um fenómeno psicopatológico e talvez seja esta uma das dificuldades, distingui-la enquanto fenómeno socialmente enquadrável e fenómeno com potencial significado psicopatológico.

Na natureza, um animal na presença de um perigo imediato, do qual não consegue escapar (através da luta ou fuga), utiliza o engano e a dissimulação para sobreviver. Estes comportamentos têm sido comparados à mentira, uma vez que apresentam algumas das mesmas características, nomeadamente enganar de forma intencional de modo a obter ganho (sobrevivência), e são muitas vezes vistos como antecedentes menos sofisticados desta.

O mimetismo (semelhança com o meio ou com outras espécies) é um dos exemplos do fenómeno do engano presente na natureza, com a finalidade da sobrevivência. Esta semelhança permite aos animais passarem despercebidos aos predadores ou serem confundidos com animais mais fortes/rápidos e menos suscetíveis a ataque por parte doutros.

Outros exemplos de dissimulação e engano na natureza são o de alguns animais, nomeadamente algumas aranhas, que quando em perigo, caem imóveis no chão para simular ou 'fingir' a morte. Existe uma espécie de caranguejo, que quando atacada, lança as suas garras para longe, e estas permanecem em movimento enquanto o caranguejo desaparece. Certos pássaros, quando atacados, produzem um ruído semelhante ao sibilar de uma serpente para assustar seus inimigos.

Assim mentir é um processo natural, com valor para a sobrevivência e tem funções de autoproteção ou agressivas.

Em termos psicológicos, a mentira na criança pode ter funções a nível da afirmação da autonomia pessoal, uma vez que, quando indetetável, revela uma falha no pai idealizado. Pode ainda constituir um mecanismo de defesa, através da repressão e negação, permitindo o evitamento de aspetos dolorosos da realidade. Ainda em termos psicológicos pode servir funções de regulação do autoconceito e autoestima.

A mentira pode ter motivações relacionadas com a obtenção de poder. A transmissão de falsas informações coloca o outro numa situação de desconhecimento face à realidade e, ao mesmo tempo, a pessoa que está na posse de toda a informação, numa situação privilegiada e de maior poder.

A perspetiva de obtenção de ganhos materiais também pode facilitar o uso do engano e da mentira.

A tentativa de evitar punições ou castigos pode igualmente ser um dos motivos. Esta motivação estende-se também ao âmbito judicial, em que se usa a mentira na tentativa de evitar condenações, ou reduzir a extensão das mesmas.

3 A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

O conceito de mentira ou engano aparece várias vezes na definição e caracterização de alguns diagnósticos psiquiátricos. Na perturbação da conduta e na perturbação antissocial da personalidade está incluída nos critérios de diagnóstico. Na perturbação narcísica da personalidade pode estar presente como uma das formas de alimentar o padrão de grandiosidade em relação ao próprio. Na perturbação *borderline* da personalidade a mentira pode ser utilizada com a finalidade de evitar o abandono, mas também pode ocorrer no contexto de impulsividade, que tipicamente caracteriza esta condição. Na perturbação histriónica da personalidade pode ser um meio de obtenção de atenção. Em relação às perturbações aditivas, está presente nos critérios de diagnóstico da perturbação de jogo, como forma de dissimular a extensão do problema. À semelhança, em perturbações por uso de substâncias este comportamento pode ser utilizado para

tentar manter o problema oculto, convencendo o outro da sua abstinência, ou para a obtenção das substâncias psicoativas. Na perturbação factícia a mentira ocorre sob a forma da falsificação de sinais ou sintomas físicos ou psicológicos.

Apesar de presente, a sua caracterização em termos psicopatológicos é marcada pelo uso de vários termos, nomeadamente mentira patológica, mitomania e pseudologia fantástica, frequentemente de forma intercambiável. Outra das dificuldades é a utilização do termo mentira patológica no dia-a-dia, com significado diferente do utilizado em sentido psicopatológico.

Vários autores desta área de estudo enquadram estes fenómenos como alterações da imaginação ou da memória, no entanto outros aproximam-nos das alterações do pensamento, nomeadamente do pensamento fantástico. Há também autores que defendem a mentira patológica como um quadro distinto.

O mentiroso patológico foi descrito por Healy e Healy (1915) como um indivíduo cujas mentiras são desproporcionais ao benefício que delas possa retirar. Estas são complexas e extensas e constituem um padrão duradouro, na ausência de outras patologias. Assim, segundo estes autores, a mentira patológica constituiria um traço ou uma inclinação.

Anton Delbrück (1891) descreveu a pseudologia fantástica, como uma forma patológica de mentira, que se desenvolve gradualmente em indivíduos sadios. Os indivíduos vão misturando as suas fantasias com a realidade, originando relatos grandiosos sobre a sua vida, em que estes parecem crer.

Geralmente são indivíduos com personalidades caracterizadas por teatralidade, sugestionabilidade, vida imaginativa rica e procura de reconhecimento por parte do outro.

Fish (1967) utiliza o termo pseudologia fantástica para se referir a uma confabulação que ocorre sem patologia orgânica, nomeadamente em indivíduos com perturbações antissociais e histriónicas da personalidade. Geralmente acontece em períodos de crise, como por exemplo situações legais. Apesar de parecer que o indivíduo acredita nas suas histórias e que os limites entre a fantasia e a realidade se encontram esbatidos, quando confrontado com factos incontornáveis, admite que está a mentir. Este autor admite formas menos graves deste fenómeno, em que os indivíduos alteram parte da sua história pessoal para impressionar outro.

Neste sentido, importa distinguir do conceito de confabulação. Este fenómeno, caracterizado por uma falsificação da memória, ocorre sem alterações do estado de consciência, mas está associado a amnésia decorrente de patologia médica orgânica (como por exemplo, a Síndrome de Wernicke-Korsakoff). A sugestionabilidade também é característica. O doente não está consciente de que está a confabular, nem que

tem alterações da memória. Bonhoeffer (1901) descreveu dois tipos de confabulação, o tipo constrangido/envergonhado em que o doente preenche as lacunas mnésicas com informação, para tentar encobrir os défices, e a confabulação espontânea. Na confabulação espontânea ou do tipo fantástico, as lacunas são preenchidas com informação que excede as necessidades de compensação do défice mnésico, por vezes com descrições de episódios fantasiosos. Este último tipo partilha algumas características com a pseudologia fantástica, no entanto, nesta não há um défice mnésico, e o doente, quando confrontado reconhece que os seus relatos não correspondem à realidade.

Ernest Dupré (1905) descreveu a mitomania como uma tendência patológica a mentir e criar histórias longas e complicadas sobre os seus feitos e aventuras, de forma mais ou menos consciente. Este autor caracterizou vários tipos de mitomania, designadamente o subtipo maligno em que estaria presente uma intenção de prejudicar outra pessoa e o subtipo vaidoso, em que a mentira seria utilizada para impressionar os outros.

Como critérios essenciais definiu que a história contada deveria ser provável e manter relação com a realidade, as aventuras fantasiosas manifestar-se-iam em diversas circunstâncias e de forma duradoura e, apesar dos temas diversificados, o herói ou a vítima seria invariavelmente o sujeito.

É difícil distinguir os conceitos de pseudologia fantástica e mitomania e muitos autores referem-se a eles como mentira patológica. Alguns autores distinguem-nos, afirmando que na mitomania predomina a mentira e manipulação e, na pseudologia fantástica a autossugestão e a busca de reconhecimento. No entanto há autores que usam termos diferentes, para se referir ao mesmo fenómeno.

Na criança estes fenómenos são geralmente considerados não patológicos, uma vez que traduzem a presença do pensamento fantástico.

Nesta fase faz sentido falar da distinção entre estes fenómenos e o pensamento fantasioso. A fantasia tem funções importantes, permite imaginar cenários antes de eventos significativos de modo a podermos antecipar o que dizer ou como nos comportar. Tem particular utilidade no processo criativo e para além disso permite escapar da realidade e transformá-la numa alternativa mais aprazível. Neste último caso, o esbatimento entre a fantasia e a realidade poderia levar à pseudologia fantástica.

Em adultos, a mentira patológica é mais frequente em indivíduos com perturbações da personalidade. Em períodos intensos do ponto de vista emocional, indivíduos com perturbações da personalidade ou perturbações afetivas podem apresentar distorções da memória, alterando eventos ou circunstâncias. Pessoas com um perfil hipertímico ou em estados hipomaniacos também podem apresentar esta tendência a criar histórias fantasiosas, em grande parte decorrentes da elação do humor.

Faz sentido, também, diferenciar do delírio, que é uma alteração do pensamento, que consiste numa crença falsa, mantida com extraordinárias convicção e certeza, e que não é sensível à argumentação lógica e factos contraditórios. Neste fenómeno, como patente na definição o indivíduo crê verdadeiramente nestas crenças e estas não visam nenhum ganho. Os delírios são frequentes na esquizofrenia, perturbação delirante, perturbação esquizoafetiva e podem também ocorrer nas perturbações afetivas.

4 CONCLUSÃO

Mentir é um comportamento complexo, multidimensional e heterogéneo. Acontece em indivíduos sem doença e sem significado psicopatológico e talvez seja este um dos principais motivos da dificuldade em enquadrá-lo psicopatologicamente.

Serão qualitativamente diferentes, mentiras com e sem significado psicopatológico? Será que o seu significado psicopatológico é intrínseco ou, em vez disso, determinado pela presença de outros fenómenos?

Existe ainda muita indefinição na caracterização da mentira do ponto de vista psicopatológico e uma das razões será, sem dúvida, a imprecisão dos termos utilizados para a descrever. Para além disso a conotação moral negativa, bem como a sua ligação ao que está errado e é condenável, pode condicionar o seu estudo como fenómeno psicopatológico.

É importante uma uniformização dos termos utilizados e uma definição psicopatológica precisa quando nos referimos aos fenómenos relacionados com a mentira. Em alguns casos, nomeadamente na prática clínica, utilizarmos apenas o termo mentira pode ser redutor e não demonstrar o significado total daquele comportamento. Para uma compreensão mais completa do fenómeno devemos avaliar todas as dimensões da mentira, nomeadamente o controlo do indivíduo sobre ela, a sua função, as motivações, o grau de consciência sobre ela e o impacto na funcionalidade do indivíduo.

CITAÇÕES

ALTSCHULER, I.M. **The Psychopatology of Lying**. The Journal of neurology and psychopathology, v. 6, n. 21, p. 20–26. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1136/jnnp.s1-6.21.20>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>

CASEY, P.; KELLY, B. **Fish's Clinical Psychopathology – signs and symptoms in psychiatry**. 3. ed. RCPsych 2007.

CASSANO, A.; GRATAGLIANO, I. **Lying in the medicolegal field: Malingering and psychodiagnostic assessment**. La Clinica terapeutica, v. 170, n. 2, p. e134-e141. 2019. <https://doi.org/10.7417/CT.2019.2123>

DALGARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DICIONÁRIO ONLINE PRIBERAM DE PORTUGUÊS, mentira, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/mentira>. Acesso em: 14 fev. 2022.

DIKE, C.C.; BARANOSKI, M.; GRIFFITH, E.E. **Pathological lying revisited**. The journal of the American Academy of Psychiatry and the Law, v. 33, n. 3, p. 342-349. 2005

FORD, C.V.; KING, B.H.; HOLLENDER, M.H. **Lies and liars: psychiatric aspects of prevarication**. The American journal of psychiatry, v. 145, n. 5, p. 554-562.1998. DOI: <https://doi.org/10.1176/ajp.145.5.554>

KING, B.H.; FORD, C.V. **Pseudologia fantastica**. *Acta psychiatrica Scandinavica*, v. 77, n. 1, p. 1-6. 1988. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1988.tb05068.x>

MUZINIC, L.; KOZARIC-KOVACIC, D.; MARINIC, I. **Psychiatric aspects of normal and pathological lying**. International journal of law and psychiatry, v. 46, p. 88-93. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2016.02.036>

OYEBODE, Femi. **SIMS' Symptoms in the mind. Textbook of Descriptive Psychopathology**. 4. ed. Edimburgo: Saunders/Elsevier, 2008.

TUCKET, A. **'Bending the truth': professionals' narratives about lying and deception in nursing practice**. International journal of nursing studies, v. 35, n. 5, p. 292-302. 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0020-7489\(98\)00043-1](https://doi.org/10.1016/s0020-7489(98)00043-1)

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257

D

DAS 28 157, 158, 160, 162
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

E

Efecto demostración 102, 116
Eficiencia energética 179
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

F

Factores de Riesgo Psicosocial 167
Falsa gravidez 142, 146
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234
Floresta Ripária 231
Florística 231

G

Gestión integral del territorio 198
Gravidez psicológica 142

H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidade 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodologia Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestão 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidad 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177